

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de MinasClass.: 100Data: 08.07.82

Pg.: \_\_\_\_\_

Funai diz que garante  
direitos dos índios

"Em hipótese alguma os direitos do índio serão violados, mesmo porque, se isto acontecesse, seria a contrafação de um dos objetivos do presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, que vem lutando, desde a sua posse, pela regulamentação fundiária para o índio".

Assim Odil Teles, assessor de imprensa da Funai, falou ontem a respeito do problema enfrentado pelos índios krenakes, que, em 1980, voltaram para suas terras no Vale do Rio Doce, e estão novamente ameaçados de ter que abandoná-las.

**Defesa**

A história dos krenakes, que agora volta ao debate depois de infeliz pronunciamento do deputado federal pelo PDS José Laviola, é bastante tumultuada, segundo os indigenistas mineiros.

Em 1958, eles foram forçados a abandonar suas terras no Rio Doce e foram transferidos para a terra dos Maxacalis, no município de Bertópolis, na divisa de Minas Gerais com a Bahia. Dali, eles voltaram a pé à sua terra de origem. Em 1970, quando a área já tinha apenas 13 alqueires, dos 4.000 que lhes pertenciam foi embargada sua tentativa de reintegração de posse.

Em 1972, os krenakes foram novamente transferidos, à força daquela vez para a Fazenda Guarani, no município de Carmésia, área de terras improdutivas, segundo os indigenistas, onde funcionava uma verdadeira colônia penal para índios. Mais uma vez, os remanescentes da tribo voltaram às terras do Vale do Rio Doce, em maio de 1980 e se instalaram ali. Hoje, sua permanência é

ameaçada por um processo movido pelo fazendeiro Balbino Langnier de Lacerda, que alega serem suas as terras ocupadas por eles.

Falando a esse respeito, Odil Teles, assessor de comunicação social da Funai, disse que a situação se encontra em mãos do Departamento Jurídico do órgão, que está cuidando da defesa dos interesses dos índios.

"Em hipótese alguma — disse ele — os direitos do índio, no caso da Justiça decidir que a terra é deles, serão violados. Isso não vai acontecer, porque seria, inclusive, violentação de um dos objetivos do presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, que vem cumprindo o que prometeu no dia de sua posse, que era a luta pela saúde, pela educação e pela regularização fundiária para o índio".

Quanto à alegação dos indigenistas mineiros de que os krenakes estão vivendo sem assistência, Teles preferiu não falar, "quando eles retornaram ao Vale do Rio Doce, em 1980 — assegurou — Paulo Moreira Leal, que veio para cá em outubro de 1981, não era o presidente da Funai. Não podemos responder pela administração passada do órgão. O que podemos afirmar é que, agora, os índios estão recebendo assistência, inclusive jurídica, no caso desse processo que um fazendeiro está movendo contra eles. Estamos reparando alguns erros cometidos até agora. E de uma coisa estamos certos: os direitos deles, de decididos pela Justiça, não serão violados, em hipótese alguma".